

Aumenta procura por eliminação de tatuagem

Resultado obtido por meio de raio laser pode variar da remoção completa ao clareamento da área

STELLA GALVÃO

Sessões de eliminação de tatuagem por meio de emissões de raio laser têm sido rotina nos serviços que contam com os equipamentos de última geração. Neles, é possível livrar-se de desenhos impressos no corpo por meio de agulhas, sem o sofrimento de métodos como o lixamento da pele ou o desconforto estético de uma cicatriz cirúrgica.

Tons em amarelo e vermelho apresentam, no entanto, resistência ao feixe de luz que atravessa as várias camadas da pele. O resultado, por isso, varia da remoção completa do desenho ao simples clareamento da área tatuada.

"Preparo o espírito dos pacientes negativamente para não criar uma falsa expectativa", afirma o cirurgião plástico Cláudio Roncatti. No país, há cerca de 14 desses aparelhos, dos quais 10 em São Paulo. Utilizado nos Estados Unidos há 1,5 ano, está disponível no país há apenas oito meses.

Micropartículas — O equipamento, acoplado a um microcomputador, permite emitir flashes luminosos com a rapidez de um clicar de máquina fotográfica. O desenho é reduzido, em várias sessões de exposição ao laser, a micropartículas que são incorporadas pelas células de defesa do organismo, os macrófagos.

O sucesso do tratamento depende, de acordo com Roncatti, da profundidade alcançada pelo pigmento na derme. O dermatologista Simão Cohen utiliza outra modalidade de laser, o Q-Switched Ruby Laser, para remover tatuagens no setor de Dermatologia do Hospital Albert Einstein. Ele conta 1.500 pacientes tratados com o método desde 93.

"O laser de rubi atua bem em todos os pigmentos escuros — azul, preto e cinza — que predominam nas tatuagens", diz Cohen. O princípio básico é o de utilização de um comprimento de onda adequado ao tipo de cor presente no desenho.

Nesse tipo de laser, a onda que atravessa a pele mede 694 nanômetros. No Photoderm, a variação do comprimento da onda também depende da tonalidade de pele do paciente. Pode variar de 515 a 645 nanômetros. "Quanto mais clara a pele, menor o espectro de luz concentrada no ponto tatuado, para evitar lesões secundárias", explica o cirurgião plástico Nelson Augusto Letício, que dispõe do equipamento na sua clínica em Rio Claro, interior de São Paulo.

Queimadura — "O laser consegue atravessar as camadas superficiais da epiderme sem lesá-las significativamente", afirma Cohen. Áreas delicadas também são expostas ao feixe de luz. Cohen atende mulheres interessadas em livrar-se da chamada maquiagem definitiva. "O sistema é o mesmo da tatuagem", diz. Externamente, o que aparece no primeiro momento é uma vermelhidão semelhante a uma queimadura de primeiro grau.

A remoção é dificultada pela profundidade alcançada pela agulha do tatuador. "O profissional dessa área sabe que não pode avançar além de 2 a 3 milímetros, considerando que a derme tem uma espessura máxima de 5 milímetros, mas alguns chegam à camada de gordura e até mesmo ao músculo", diz Roncatti. Os médicos não enganam quanto aos possíveis resultados. "Não elimina totalmente, mas ninguém diz que era uma tatuagem", afirma o cirurgião plástico. A mancha mais clara na área antes tatuada vai ganhando melanina, o pigmento natural da pele, em um prazo de 8 a 12 meses.

A sensibilidade ao choque de luz é maior na primeira sessão. Os mais sensíveis podem recorrer ao creme anestésico, que é passado no local uma hora antes. O intervalo entre as sessões é de 30 dias, tempo necessário para a epiderme recompor-se e eliminar parte dos pigmentos através de crostas. A maior parcela é absorvida pelas vias linfáticas.

O tratamento à base de laser custa caro e não está disponível na rede pública. O preço varia de acordo com o tamanho da área a ser tratada. Uma remoção de tatuagem pequena pode variar entre R\$ 300,00 e R\$ 350,00 por sessão. São necessárias de 3 a 15 sessões, dependendo da tatuagem.

O consultor da seção de Saúde do "Estado" é o cardiologista Wagner Ibraim, do Instituto do Coração

SEM RESÍDUOS

A total remoção de tatuagens, antes sujeita a cirurgias e métodos traumatizantes que deixavam cicatrizes, agora é possível por meio do laser

MARCA REGISTRADA
veja a camada da pele que retém a tatuagem

A epiderme é a camada mais superficial e sua função é proteger o corpo

epiderme

vaso linfático

vaso sanguíneo

nervo

derme

tecido subcutâneo

80%
dos pigmentos são eliminados através dos vasos linfáticos

A derme, camada média da pele, tem por função nutrir e dar suporte aos tecidos

• as agulhas do tatuador avançam de 1mm a 3 mm na superfície da pele e depositam os pigmentos na derme

• quanto maior a área tatuada, a profundidade do pigmento e a variação de cores, mais difícil a remoção

• cirurgião plástico Cláudio Roncatti durante sessão de disparo de laser para remover tatuagem

LIMPEZA DE ÁREA

entenda como o laser remove a tatuagem

• o grânulo do pigmento é muito grande para ser 'engolido' pelo macrófago, a célula de defesa do organismo

disparo do laser

• o laser de rubi atravessa a epiderme e chega à derme, onde fragmenta esse grânulo

os macrófagos agora podem remover facilmente esses fragmentos do pigmento, levando-os para o sistema linfático

MÉTODOS ALTERNATIVOS

em desuso por produzirem cicatrizes

Dermoabrasão — lixamento da pele com equipamento elétrico ou lixa d'água; a cicatriz resultante é do tamanho da tatuagem

Salabrasão — uma gaze com sal grosso é friccionada na pele; o método é doloroso, provoca sangramento e também deixa cicatriz

Cirurgia — a área tatuada é removida e as bordas de pele são unidas; tatuagem grande requer várias cirurgias e igual número de cicatrizes